

Repercussões da pandemia pela Covid-19 na vida acadêmica de estudantes de medicina

Repercussions of the Covid-19 pandemic on the academic on the academic life of medical students

Luanna Fonseca Gomes¹, Gabriel Spinola dos Santos¹, Maria Laura Fonseca Alves¹, Pedro Henrique Moreira Reis¹, Renata Cristina Vieira de Brito¹, Raiane Antunes Sampaio¹.

1. Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia – Goiás - Brasil.

Resumo

Objetivo: Avaliar as repercussões da pandemia pela Covid-19, na vida acadêmica de estudantes de medicina de uma Universidade do interior do estado de Goiás. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa para coleta e análise dos dados. O questionário foi enviado para a turma do sétimo período do curso de medicina. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico com perguntas relacionadas às mudanças no hábito e rotina dos estudantes, bem como o impacto disso na saúde mental, em tempos de pandemia. Após a obtenção das respostas foi realizada análise descritiva dos dados. **Resultados:** Foram evidenciadas mudanças na rotina e comportamento dos estudantes nesse período. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (70%). Em relação aos estudos no Ensino à Distância, 70% dos acadêmicos apontaram não gostar da modalidade e 30% relataram gostar, mas preferem o método presencial; 95% expressaram insegurança quanto ao ensino; 40% dos entrevistados relataram ainda diminuição no tempo de estudo. Além disso, 60% relatou que adquiriu problemas de sono durante o isolamento e 85,5% se sentiu preocupado em relação à sua saúde mental. **Conclusões:** Os dados evidenciaram elevação do nível de estresse, piora da qualidade do sono e outros impactos negativos na vida dos acadêmicos, propiciados ou intensificados devido ao período de isolamento social, bem como as medidas de segurança que tiveram de ser adotadas durante o período pandêmico.

Palavras-chave:

Educação Médica.
Infecções por Coronavírus.
Saúde mental.
Pandemias.

Abstract

Objective: To evaluate the repercussions of the pandemic by COVID, in the academic life of medical students at a University in the interior of the state of Goiás. **Methods:** It is a quantitative, descriptive and exploratory study, with a quantitative and qualitative approach for data collection and analysis. The questionnaire was sent to the seventh period class. Data collection was performed using an electronic form with questions related to changes in students' habits and routine, as well as the impact of this on mental health, in times of pandemic. After obtaining the answers and descriptive analysis of the data, tables were made using Microsoft Office Excel 2010. **Results:** Results were presented on the implications of the pandemic on mental health, showing the change in the student's routine and behavior during this period. Most participants were female (70%). Regarding studies in Distance Learning (EAD), 100% say they do not like the modality and 95% feel insecure; 40% of respondents also reported a decrease in study time. In addition, 60% reported having acquired sleep problems during isolation and 85,5% felt concerned about their mental health. **Conclusions:** The data showed an increase in the level of stress, worsening of the quality of sleep and others negative impacts on the lives of academics, provided or intensified due to the period of social isolation, as well as the safety measures that had to be adopted during the pandemic period.

Keyword:

Medical education.
Coronavirus infections.
Mental health.
Pandemics.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Luanna Fonseca Gomes: luanna.fonseca@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus foi identificado em Wuhan, província de Hubei na China e promoveu um surto de pneumonia infecciosa aguda. Com um aumento importante dos casos em todo o mundo, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou essa infecção como pandemia. Sua transmissão ocorre por meio de secreções respiratórias e o período de incubação dele é variável¹.

Ainda de acordo com o Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus, o vírus foi denominado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (Sars-CoV-2) e produz a doença classificada como Covid-19. Os sintomas mais frequentes são, febre, cansaço, coriza, tosse seca, dor de garganta, obstrução nasal e diarreia sendo que aproximadamente 14% dos pacientes vão apresentar sintomas severos (dispneia), necessitando de oxigenoterapia, e 5% apresentam sintomas críticos como insuficiência respiratória e risco de morte².

Ademais, há consenso de que a pandemia pela Covid-19 afeta não apenas a saúde física, mas também mental e o bem-estar das pessoas. Durante epidemias, a morbimortalidade secundária ao comprometimento na saúde mental tende a superar àquela relacionada diretamente à infecção. Uma vez que não existe medicação curativa e nem vacina disponível para toda a população brasileira, a recomendação global de saúde pública é baseada em medidas de distanciamento social, uso de máscaras e reforço das me-

didadas de higiene. Todas essas ações são fundamentais para desacelerar a disseminação do vírus, todavia reduzem o acesso aos recursos de rede de proteção psicossocial como trabalho, escola, lazer, família e amigos³.

Por tudo isso, sabe-se que uma pandemia cria sua própria realidade objetiva com um pano de fundo para todas as formas de psicopatologia. Desacelerações econômicas, demissões, fechamentos prolongados de escolas, universidades e empresas e interrupções ameaçadoras da cadeia de suprimentos também influenciam o psicológico dos indivíduos. Nesse período, o que se sabe é que a rotina de confinamento rigorosa trouxe mudanças significativas na vida de todas as pessoas, no mundo todo, e que as consequências para a saúde mental já começaram a surgir e, provavelmente perdurarão por algum tempo⁴. Por esse motivo, é válido verificar as repercussões da pandemia, na vida de estudantes que tiveram que alterar sua rotina diária e seu modo de estudo adaptando-se ao ensino remoto, ou também denominado Educação à Distância (EaD). Assim, surgiu a seguinte indagação: quais seriam as repercussões da pandemia pela Covid-19, na vida acadêmica de estudantes de medicina?

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho tem como objetivo principal avaliar as repercussões da pandemia pela Covid-19 na vida acadêmica de estudantes de medicina, identificando ainda possíveis consequências da pandemia para a saúde mental e aprendizagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. O município do estudo está localizado no interior do Estado de Goiás e possui aproximadamente 70 mil habitantes. O campus universitário localizado no município possui capacidade para 600 acadêmicos.

Foram incluídos na pesquisa acadêmicos do sétimo período da faculdade de medicina, que estavam com matrícula ativa e assíduos na vivência do ensino remoto atual. Tendo em vista que os pesquisadores fazem parte dessa referente turma, eles foram inseridos aos critérios de exclusão, bem como acadêmicos do sétimo período da universidade que estavam realizando intercâmbio e acadêmicos que participavam de disciplina na referente turma, mas que não pertenciam à turma analisada. Por fim, o convite para participar da pesquisa foi enviado aos acadêmicos do sétimo período. Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico. Inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apontando como a pesquisa iria prosseguir e seus aspectos éticos. A primeira parte do questionário incluiu perguntas a respeito da saúde mental, dos hábitos de vida e sobre a EaD. A segunda parte abordou a caracterização dos acadêmicos, por meio de dados sociodemográficos para identificação de variáveis como: sexo, total de moradores no domicílio no qual os alunos estão residindo durante a pandemia e se os acadêmicos possuem

algum diagnóstico de doença crônica, especificando qual o grupo de doença pertencente.

A terceira parte da coleta de dados contou com perguntas objetivas a respeito das horas e qualidade de estudo durante a pandemia, a opinião dos acadêmicos sobre a EaD e outros aspectos que interferiam na qualidade de vida e saúde mental, como: qualidade do sono durante esse período, adaptação da rotina, nível de estresse e preocupação e se o aluno procurou apoio, orientação, esclarecimento ou acompanhamento de psicólogo/psiquiatra durante a pandemia.

A análise dos resultados obtidos foi realizada por via descritiva simples, utilizando o programa *Microsoft Office Excel 2010*, para a confecção dos gráficos e tabelas. Com toda pesquisa que envolve seres humanos, este estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE n. 38800720.3.0000.5077, buscando cumprir e estar de acordo com todos os procedimentos legais. A identificação da instituição foi mantida em sigilo, bem como os participantes da pesquisa, sendo respeitado o direito ao anonimato, obedecendo aos aspectos éticos e científicos fundamentais preconizados pela Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, protegendo e respeitando cada participante.

RESULTADOS

Dos 58 convidados para participar da pesquisa, aceitaram participar 40 acadêmicos, sendo 70% (n=28) mulheres e 30% (n=12) homens.

Destes 95% (n=38), residem com 3 a 5 pessoas no mesmo domicílio. 32,5% (n=12) dos alunos afirmaram ter diagnóstico de doença crônica, sendo as doenças mais prevalentes, com 3 respostas cada, as doenças metabólicas e doenças respiratórias, seguida das doenças psiquiátricas, com 2

respostas; enquanto os outros 5 alunos com diagnóstico de doença crônica referiram associações entre essas duas doenças e a terceira, sendo doenças inflamatórias (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos e diagnóstico de doenças crônicas dos acadêmicos do curso de medicina do interior de Goiás no ano de 2020.

SEXO			MORADORES NO DOMÍLIO			DIAGNÓSTICO DE DOENÇA CRÔNICA		
	Nº	%		Nº	%		Nº	%
Feminino	12	30%	Mora sozinho	0	0%	Não	27	67,50%
						Câncer	0	0%
			2 moradores (incluindo acadêmico)	2	5%	Doenças metabólicas	4	10%
						Doenças autoimunes	0	0%
Masculino	28	70%	3 a 5 moradores (incluindo acadêmico)	38	95%	Doenças cardiovasculares	0	0%
						Doenças inflamatórias	2	5%
						Doenças respiratórias crônicas	7	17,50%
			Mais de 5 moradores (incluindo acadêmico)	0	0	Doenças psiquiátricas	5	12,50%
						Outras doenças	1	2,50%
Total:	40	100%		40	100%		45*	115*

*Pergunta de múltipla escolha. Total de resposta maior que o total de entrevistados, havendo mais de 100%

No que se refere aos estudos pelo método EaD, 40% (n=16) consideraram que as horas de estudos diárias diminuíram; 52,5% (n=21) afirmaram que as horas de estudo aumentaram e para 7,5% (n=3) a carga horária não se alterou. 100% (n=40) dos alunos não gostaram do método, e/ou preferem o presencial e 95% (n=38)

dos acadêmicos se sentem inseguros quanto ao aprendizado pelo método, considerando que o conteúdo ficou insuficiente, o que gera preocupação em quase todos os acadêmicos entrevistados sobre a aprendizagem nesse período de pandemia (Tabela 2).

Tabela 2. Considerações a respeito da Educação à Distância (EaD) dos acadêmicos do curso de medicina do interior de Goiás no ano de 2020

QUANTIDADE DE HORAS DE ESTUDO DURANTE A PANDEMIA			COM RELAÇÃO AO MÉTODO EAD			COM RELAÇÃO AO APRENDIZADO EAD:		
	N	%		N	%		N	%
Não mudou	3	7,50%	Gostei, mas prefiro o presencial	12	30%	Sinto que equivale ao presencial	1	2,50%
Diminuiu	16	52,50%	Gostei e prefiro o EaD	0	0%	Me sinto inseguro e que não estou aprendendo	38	95%
Aumentou	21	40%	Não gostei	28	70%	Me sinto seguro e estou aprendendo mais com o EaD	1	2,50%
Total:	40	100%		40	100%		40	100%
ACHA QUE O EAD AFETARÁ OS PRÓXIMOS SEMESTRES?			QUANTAS HORAS DIÁRIAS TEM ESTUADO DURANTE A PANDEMIA?					
	N	%		N	%		N	%
Não	2	5%	Não tenho estudado	3	7,50%			
Sim e me preocupa muito	11	27,50%	Menos de 1 hora por dia	5	12,50%			
			De 1 a 3 horas diárias	16	40%			
Sim e me deixa extremamente preocupado	27	67,50%	Mais de 3 horas diárias	16	40%			
Total:	40	100%		40	100%			

Em relação à prática de exercícios físicos, 85% (n= 34) dos acadêmicos praticava alguma atividade física antes da pandemia, desses 34 alunos, 14 afirmaram praticar mais de uma atividade, principalmente musculação associada a prática de algum esporte (5 respostas). A quan-

tidade de alunos que praticavam apenas musculação de forma isolada foi de 17 respostas. Cerca de 57,6% (n=23) dos acadêmicos afirmaram ainda que realizaram alguma adaptação na sua rotina durante a pandemia, como por exemplo alimentação ou atividade física (Tabela 3).

Tabela 3. Repercussões da pandemia na saúde mental dos acadêmicos do curso de medicina do interior de Goiás no ano de 2020

VOCÊ PRATICAVA ALGUMA DESTAS ATIVIDADES ANTES DA PANDEMIA?			VOCÊ APRESENTA ALGUM PROBLEMA PARA INICIAR OU MANTER O SONO?			VOCÊ ADAPTOU ALGO DA SUA ROTINA PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA?		
	N	%		N	%		N	%
Nenhuma	6	15%	Não	14	35%	Sim	23	57,50%
Bicicleta	2	5%						
Corrida	5	12,50%	Sim, adquiri durante a pandemia	5	12,50%			
Caminhada	4	10%						
Esportes	8	20%	Já tinha problemas e eles se intensificaram com a pandemia	19	47,50%	Não	17	42,50%
Ginástica/dança	2	5%						
Musculação	27	67,50%	Já tinha problemas e eles se cessaram com a pandemia	2	5%			
Outros	1	2,50%						
Total:	55*	137,5*		40	100%		40	100%

*Pergunta de múltipla escolha. Total de resposta maior que o total de entrevistados, havendo mais de 100%

COMO ESTÁ SEU NÍVEL DE ESTRESSE NA MAIOR PARTE DO TEMPO DURANTE A PANDEMIA?			VOCÊ PROCUROU APOIO, ORIENTAÇÃO DE PSICÓLOGO/PSIQUIATRA DURANTE A PANDEMIA?			COMO VOCÊ TEM SE SENTIDO EM RELAÇÃO À SUA SAÚDE FÍSICA/MENTAL DURANTE A PANDEMIA?		
	N	%		N	%		N	%
Extremamente intenso	10	25%	Não procurei	27	67,50%	Extremamente preocupado	8	20%
Muito intenso	7	17,50%						
Moderado	14	35%	Acompanhamento de rotina	11	27,50%			
Pouco intenso	7	17,50%	Busquei ajuda pela primeira vez	2	5%	Moderadamente preocupado	16	40%
Nada intenso	2	5%						
Total:	40	100%		40	100%		40	100%

No que diz respeito às consequências do período de isolamento na saúde mental, 60% (n=24) dos alunos afirmaram que adquiriram problemas com relação ao sono ou que esses se intensificaram; 82,5% (n=33) apontaram que se sentem preocupados em relação a sua saúde mental ou física durante a pandemia em níveis de preocupação diferentes; 95% (n=38) apresentam níveis de estresse variados, principalmente de forma moderada (14 respostas) ou extremamente intensa (10 respostas). Dos 38 acadêmicos que referiram estresse, 2 procuraram atendimento psicológico pela primeira vez e 11 continuam a realizar o seu acompanhamento de rotina (Tabela 3).

DISCUSSÃO

O presente estudo revela que mais da metade dos entrevistados estão preocupados em relação a saúde mental ou física durante a pandemia em níveis diferentes de preocupação. Somado a isso, a pesquisa realizada na Universidade do Estado da Bahia com universitários do curso de Enfermagem, Pedagogia, Educação física e Administração evidenciou que as consequências do isolamento social desencadeiam problemas relacionados à saúde mental, já que sentimentos como o estresse, a ansiedade, a solidão e o medo podem resultar no desenvolvimento da depressão⁵.

A atual pesquisa evidenciou ainda, que a maioria dos entrevistados apresentaram algum problema relacionado ao sono ou que proble-

mas prévios teriam se intensificado. Em contrapartida, o estudo realizado em Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Ceará, no curso de Odontologia com 864 alunos, relatou que 49,5% (n= 428) destes, estão razoavelmente satisfeitos com o sono, entretanto 45,9 % (n=397) sofrem de insônia às vezes⁶.

Associado às demais situações, em um estudo realizado na Universidade Federal do Ceará no curso de Medicina com 200 estudantes, 49,7% (n=99) apresentaram algum sintoma relacionado ao estresse⁷. O que vem de encontro com o evidenciado nesse presente estudo, no qual, quase a totalidade dos entrevistados relataram algum nível de estresse: desses, a maioria relatou estresse em níveis extremos, seguido por níveis moderados, e por fim, a minoria relatou níveis de estresse muito intensos e outros, também em minoria, relataram estresse pouco intenso.

Em relação à modalidade de estudos online, um estudo transversal realizado com alunos de medicina do Reino Unido demonstrou um aumento considerável de horas usando plataformas de ensino on-line, passando de 4 a 6 horas antes da pandemia para uma média de 7 a 10 horas diárias. Alguns alunos inclusive, relataram gastar cerca de 15 horas do seu dia com a EaD⁸. Em relação às horas de estudo dos estudantes de medicina aqui entrevistados, mais da metade deles afirmaram um aumento da carga horária de estudos durante a pandemia, corroborando com o estudo anteriormente apontado.

Ainda tratando-se do ensino remoto implantado durante o período pandêmico, a

grande maioria dos acadêmicos desta pesquisa consideraram o aprendizado durante essa forma de ensino, insuficiente, sentindo-se inseguros em relação ao seu aprendizado. Comparando com um estudo realizado em uma universidade particular de São Paulo, no qual cerca de 70% (n=492) dos alunos temiam que seu aprendizado e treinamento clínico fosse prejudicado, e 50% (n=352) se sentiam preocupados com o seu aprendizado durante esse período⁹. Outros estudos também apontaram que grande parte dos acadêmicos consideraram a qualidade do ensino à distância inferior ao ensino presencial, com baixo envolvimento dos mesmos durante as aulas^{8,9,10}. Resultados muito semelhantes com o presente estudo desenvolvido, onde os entrevistados relataram não gostar da EaD, preferindo o presencial. Dessa forma, é possível estabelecer uma preocupação comum e importante dos alunos em relação à qualidade do ensino e aprendizagem durante esse período.

Verificou-se também que a grande maioria dos participantes nesta pesquisa, moram, com pelo menos, 3 pessoas em casa. E grande parte desses, apresentaram-se, moderadamente preocupados. Um estudo desenvolvido com estudantes de medicina na Malásia, relacionou o fato de morar sozinho com sintomas depressivos e o considerou como variável associada à ideação suicida¹¹. Em um outro estudo recentemente publicado, foi descrito a prevalência de Síndrome de Burnout em 21,8% dos estudantes de medicina entrevistados, sendo que 17,2% moravam sozinhos, evidenciando a importância do

apoio emocional aos acadêmicos e o fato de morar sozinho, como um fator de risco¹². Contrapondo-se a essas pesquisas, neste presente estudo não foi possível fazer associações referentes a morar sozinho com fator de risco para desenvolvimento de outras condições, como depressão, ansiedade e ideações suicidas, pelo fato de nenhum estudante interrogado morar sozinho.

De uma forma geral, os resultados do trabalho mostraram que existe um número alto de comorbidades entre os alunos, já que grande quantidade diz ter alguma doença crônica, se enquadrando no grupo de risco para a Covid-19. É importante relatar também que a maioria dos acadêmicos afirmaram praticar algum tipo de atividade física, principalmente musculação, mostrando um bom índice na turma, pois esses exercícios são aliados contra doenças de todas as categorias, inclusive as psiquiátricas¹³. No entanto, em um outro estudo, dentre os 864 alunos entrevistados do curso de Odontologia, 36,2% (n=313) relataram que raramente praticam atividade física e esses foram associados a um baixo índice de satisfação, demonstrando a importância da atividade física na saúde mental e física⁶.

Apesar de serem estudantes da área da saúde, e possuindo conhecimento e acesso a esses atendimentos, também apresentam resistência quanto ao atendimento relacionado à psicologia e psiquiatria. Ou seja, o estudante de medicina, apesar de sempre ser orientado a motivar os seus futuros pacientes a priorizarem o cuidado da saúde mental, muitas vezes não o fazem. Uma pesquisa realizada com 194 alunos de

medicina da região de Carajás, abordando faculdades públicas e privadas, explanou que 90,7 % (n=165) dos alunos não realizou acompanhamento psicológico durante a pandemia. Uma revisão de literatura explanou que a ansiedade, a depressão, e o alcoolismo são fatores de alto risco para o suicídio e no mesmo trabalho revela que essa é uma importante causa de morte entre os alunos de medicina^{14,15}.

Mais da metade dos alunos deste trabalho afirmaram que realizaram alguma mudança na rotina para cuidar da saúde durante a pandemia, semelhante a um outro estudo realizado com alunos de medicina no Rio de Janeiro, onde 98% dos participantes relataram alguma mudança no comportamento e cotidiano¹⁶. Em relação ao caráter dessa mudança do cotidiano, os acadêmicos do interior de Goiás desta pesquisa, afirmaram ter mudado seus hábitos de uma forma positiva, adquirindo uma alimentação mais equilibrada, parado de beber e/ou fumar e praticado atividade física, diferentemente de uma pesquisa virtual realizado com adultos de todo o Brasil, em que constatou que a frequência de consumo de alimentos saudáveis diminuiu durante a pandemia, e a prática de atividade física decresceu de 30,1% para 12% durante o período de pandemia, alertando-se assim, para o aumento de comportamentos de risco à saúde durante esse período de instabilidade e pandemia¹⁷.

O levantamento realizado nesse estudo indicou fatores de risco para ansiedade e depressão. Dessa forma, compreende-se ser relevante a busca de dados no meio acadêmico para que

sirva de suporte para a Universidade criar programas de atendimento multidisciplinar voltados para o acadêmico. Além disso, o resultado desse estudo pode contribuir com pesquisas que envolvam saúde física, mental e pandemia. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada online em virtude da situação sanitária de saúde mundial. Assim, teve como limitação a não adesão de toda a turma do sétimo período, resultando em uma amostra reduzida.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o impacto do novo coronavírus na saúde mental e no comportamento dos estudantes de medicina atingiu diversas áreas, como a piora da qualidade de sono, elevação do nível de estresse e preocupação, aumento da insegurança em relação ao aprendizado na faculdade e insatisfação com o novo método de estudo à distância, o que culminou na procura de ajuda psicológica pela primeira vez. Além disso, foi revelada presença de comorbidades entre os alunos, e aumento do número de horas dedicadas ao estudo e atividades acadêmicas durante a pandemia.

Portanto, o emprego de esforços em diferentes níveis e amplas áreas de conhecimento devem ser aplicados a fim de minimizar os resultados negativos na saúde psicológica da população acadêmica. Faz-se necessário o investimento em assistência à saúde, especialmente no contexto acadêmico, garantindo apoio, assistência psicológica e cuidados em saúde para que o impacto na saúde mental seja conseqüentemente

mitigado durante esse período de incertezas de pandemia.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesse.

Forma de citar este artigo: Gomes LF, Santos GS, Alves MLF, Reis PHM, Brito RCV, Sampaio RA. Repercussões da pandemia pela covid-19 na vida acadêmica de estudantes de medicina. *Rev. Educ. Saúde.* 2021; 9 (1): 06-16.

REFERÊNCIAS

1. Lima SO, Silva MA da, Santos MLD, Moura AMM, Sales LGD, Menezes LHS et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2020;(46):e4006
2. Prado AD, Peixoto BC, Da Silva AMB, Scalia LAM. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2020;(46):e4128
3. Nabuco G, Pires de Oliveira MHP, Afonso MPD. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Rev Bras Med Família e Comunidade.* 2020;15(42):2532
4. Goldberg JF. Psychiatry's Niche Role in the COVID-19 Pandemic. *J Clin Psychiatry.* 2020;81(3)
5. Coelho APS, Oliveira DS, Fernandes ETBS, Santos ALS, Rios MO, Fernandes ESF et al. Saúde mental e qualidade do sono entre universitários em tempos de pandemia da Covid-19: experiência de um programa de assistência estudantil. *Research Society and Development.* 2020;9(9)
6. Teixeira CN, Rodrigues MIQ, Silva RADA, Silva PGB, Barros MMAF. Qualidade de vida em estudantes de odontologia na pandemia de Covid-19: um estudo multicêntrico. *Revista Saúde e Pesquisa.* 2021;14:01-11
7. Aguiar SM, Vieira APGF, Vieira KMF, Aguiar SM, Nóbrega JO. Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. *J Bras Psiquiatr.* 2009;58(1):34-8
8. Dost S, Hossain A, Shehab M, Abdelwahed A, Al-Nusair L. Perceptions of medical students towards online teaching during the Covid-19 pandemic: a national cross-sectional survey of 2721 UK medical students. *BMJ Open.* 2020;10:e042378
9. Peloso RM, Ferruzi F, Mori AA, Camacho DP, Franzin LCS, Teston APM et al. Notes from the Field: Concerns of Health-Related Higher Education Students in Brazil Pertaining to Distance Learning During the Coronavirus Pandemic. *Evaluation e the Health Professions.* 2020;43(3):201-203
10. Figueredo LP, Soares LC, Barros LF, Lima GLR, Oliveira SV. Educação médica no Brasil: barreiras à implementação do ensino online em tempos de pandemia. *Rev. Educ. Saúde.* 2020;8(2):138-148
11. Torres AR, Campos LM, Lima MCP, Ramos-Cerqueira ATA. Suicidal ideation among medical students: prevalence and predictors. *The Journal of nervous and mental disease.* 2018;206(3):160-168
12. Aguiar RL, Aguiar MCM, Mercedes MC. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina da universidade da Bahia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde.* 2018;7(2):267-276
13. Fernandes HM, Mano M, Martins E. Relação entre exercício físico, depressão e índice de massa corporal. *Motricidade.* 2009;5(1):21-32
14. Silva AC, Martins DS, Santiago AT, Santos OS, Paes CJ, Silva AC et al. O impacto psicológico da pandemia de Covid-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. *Brazilian Journal of Health Review.* 2020;3(6):19731-19747

15. Meleiro AMAS. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. Rev Assoc Med Bras. 1998;44(2):135-40
16. Salles GEB, Gandra DM, Nogueira HP, Silva LCP, Cruz MC, Corrêa MG et al. Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à Pandemia da Covid-19. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(2):8451-8463
17. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Júnior PRBS et al. A pandemia da Covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiol. Serv. Saude. 2020;29(4):e2020407